

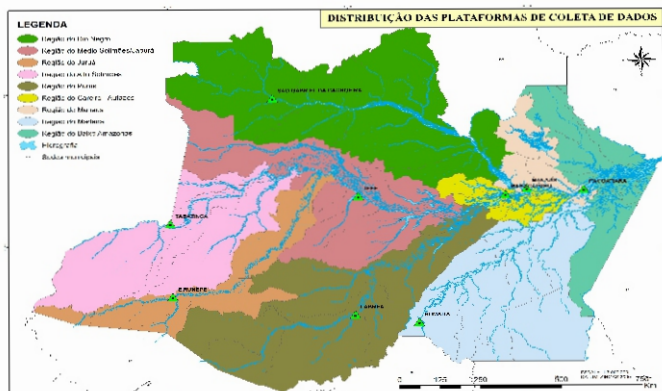


Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **28 a 30/09/24** apontam que:

Rio Madeira (Humaitá): **desceu 3 cm**, atingindo a cota de **800 cm**, em relação ao ano anterior está **112 cm** abaixo.

Rio Solimões (Manacapuru): **desceu 13 cm**, atingindo a cota de **300 cm**, em relação ao ano anterior está **287 cm** abaixo.

Rio Purus (Lábrea): **desceu 1 cm**, atingindo a cota de **333 cm**, em relação ao ano anterior está **137 cm** abaixo.

Rio Negro (Curicuriari): **subiu 40 cm**, atingindo a cota de **774 cm**.

Rio Solimões (Tefé): **subiu 46 cm**, atingindo a cota de **404 cm**.

Rio Amazonas (Itacoatiara): não apresentou dados.

Rio Juruá (Eirunepé): **subiu 1 cm**, atingindo a cota de **271 cm**, em relação ao ano anterior está **8 cm** abaixo.

O Rio Solimões em Tabatinga: **subiu 10 cm**, atingindo a cota de **-230 cm**, em relação ao ano anterior está **244 cm** abaixo.

Em **30 de setembro (Cheia Histórica/1999)**, o rio estava com **326 cm**. Este ano o Rio Solimões está **-96 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **1999**.

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Solimões** em uma determinada série de anos.

O Rio Negro em Manaus: **desceu 17 cm**, atingindo a cota de **1319 cm**, em relação ao ano anterior está **247 cm** abaixo.

Em **30 de setembro (Cheia Histórica/2021)**, o rio estava com **2276 cm**. Este ano o Rio Negro está **957 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2021**.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 01: Informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm) Setembro/2023			Cota Atual (cm) Setembro/2024			Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA CHEIA			COTAS (cm)	
		QUI 28	SEX 29	SAB 30	SAB 28	DOM 29	SEG 30	2024	2023/2024	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	1611	1588	1566	1354	1336	1319	-17	-247	2600	2700	2900	1270	3002
	Curicuriari(SGC)	SL	SL	SL	726	734	774	40	-	1025	1053	1091	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	28	24	14	-244	-240	-230	10	-244	1171	1218	1253	-254	1382
	Tefé-Missões	SL	SL	SL	360	358	404	46	-	1253	1337	1436	0,08	1602
	Manacapuru	627	607	587	330	313	300	-13	-287	1490	1590	1960	495	2078
Rio Amazonas	Itacoatiara	353	332	313	SL	SL	SL	-	-	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	930	921	912	805	803	800	-3	-112	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	469	470	470	334	334	333	-1	-137	2000	2050	2100	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	282	279	279	270	270	271	1	-8	1600	1650	1700	143	1731

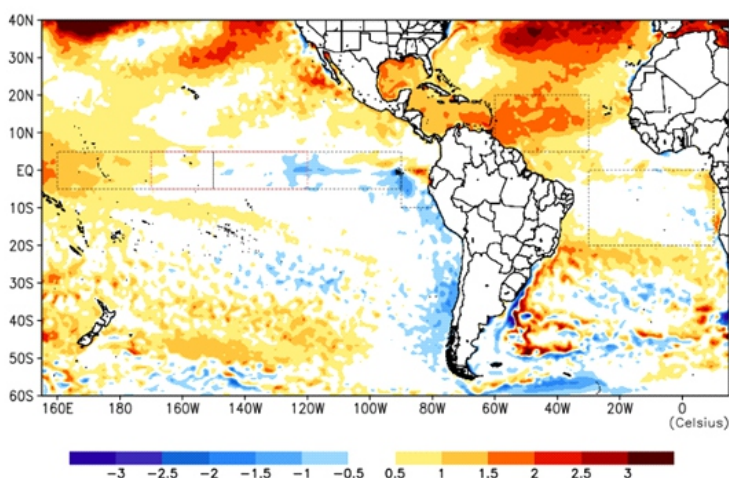


Figura 2: Anomalias de TSM (°C) agosto de 2024. Dados do CPC/NCEP processados pelo Censipam

A Figura 2 – mostra a distribuição das anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) de agosto de 2024. No leste do Pacífico equatorial foram notadas áreas com águas mais frias que a média, enquanto nas demais áreas do Pacífico equatorial, as TSM variaram entre neutras e anormalmente aquecidas, esta última principalmente no setor oeste. Essa distribuição de anomalias de TSM no Pacífico representa uma condição de neutralidade em relação ao El Niño Oscilação Sul. No Atlântico tropical norte, persistiram as anomalias positivas de TSM, enquanto na bacia sul, predominou a condição de neutralidade. Esse padrão de TSM no Atlântico contribuiu para a ocorrência de estiagem na Amazônia.

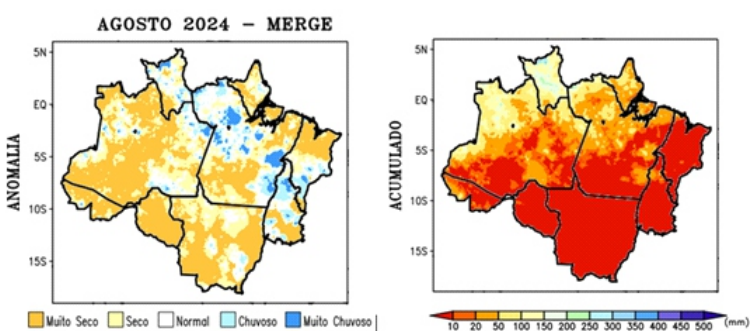


Figura 3: (a) Anomalia Categorizada e (b) chuva acumulada (mm) para agosto de 2024 Dados do MERGE/CPTec processados pelo CENSIPAM.

A Figura 3 – apresenta a anomalia categorizada (a) e o acumulado de precipitação para agosto de 2024 (b). As categorias “Chuvoso” e “Muito Chuvoso” ocorreram no norte de Roraima, sul do Maranhão, noroeste e sudeste do Pará, além de pontos do Tocantins, Mato Grosso e Amazonas. As anomalias no extremo norte, foram associadas ao aquecimento do Atlântico norte, que potencializou a atuação da Zona de Convergência Intertropical; e na parte sul ocorreram pela influência de sistemas frontais que passaram pelo Atlântico Sul e potencializaram a formação de nuvens mais robustas em pontos da Amazônia. Contudo, devido ao baixo valor climatológico esperado neste período do ano em todo o sul da região, um pequeno volume de chuva pode representar anomalias de excesso de precipitação. As categorias “Seco” ou “Muito Seco” predominaram na maior parte da Amazônia Legal, em resposta à modificação da circulação promovida pelas anomalias de TSM do Atlântico, que desfavoreceu a ocorrência de precipitação.

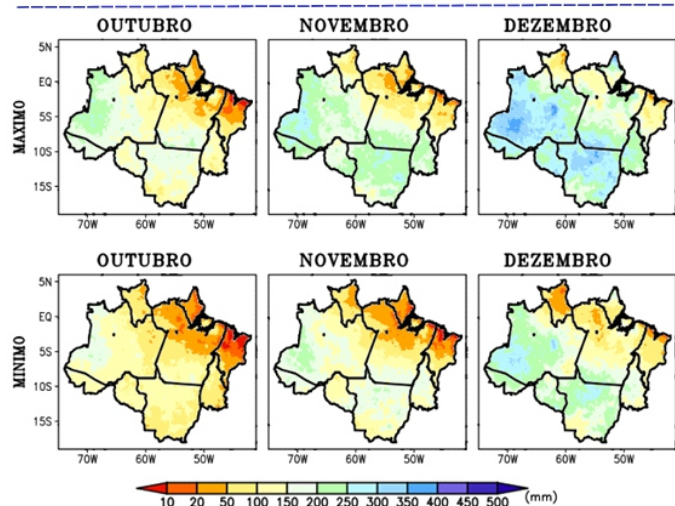


Figura 4: Climatologia da precipitação máxima (painel superior e mínima (painel inferior) para os meses de outubro a dezembro (mm). A escala dos valores de precipitação é dada em mm. Dados do MERGE/CPTec processados pelo CENSIPAM.

A caracterização climática da precipitação é baseada na técnica dos quantis, definidos pelas categorias: muito seco (0–15%), seco (15–35%), normal (35–65%), chuvoso (65–85%) e muito chuvoso (85–100%). Dessa forma, o mínimo climatológico considerado normal é dado pelo quantil de 35% e o máximo pelo quantil de 65%. A base de dados é composta pela estimativa de precipitação do MERGE no período de 2001 a 2020 disponibilizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) em http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GP_M/DAILY/. Os mapas climatológicos de precipitação para outubro, novembro e dezembro (Figura 5) indicam que no trimestre ocorre o final da estação seca e início da chuvosa em grande parte da região (exceto para o norte e nordeste), cujos máximos de chuva concentram-se em uma área com orientação noroeste-sudeste, aumentando de maneira gradual a precipitação no Amazonas, Rondônia, sul do Pará e norte do Mato Grosso, principalmente no final do trimestre. Os mínimos de precipitação (abaixo de 100 mm) ocorrem no nordeste da Amazônia, com precipitação inferior a 50 mm mensais no extremo norte do Maranhão. Outra característica importante da precipitação da região neste trimestre é a ocorrência de pancadas fortes de chuva, caracterizando o período de transição e início da estação chuvosa.